

Programa EDUCANTO: educação musical por meio do canto coral infantil - reflexões dos professores unidocentes

Carla Irene Roggenkamp
carlaroggenkamp@yahoo.com.br

Ronaldo da Silva
ronalldu@gmail.com

Rogério de Brito Bergonld
rogerio.debrito@hotmail.com

Priscila de Oliveira Silva
pris.oliveira.07@gmail.com

Bárbara Aparecida Barbosa
barbara.rosini6@gmail.com

Rosini Sarah Fernandes
sarahlaiter@gmail.com

Aline Ferreira Ayub Santos
aline.ayub7@gmail.com

Brenda Emelise Tavares Vaz
brenda_tavarespq@outlook.com

UEPG

Comunicação

Resumo: O presente artigo tem por objetivo relatar as experiências e vivências iniciais do programa em andamento EDUCANTO. O programa, que prevê a formação de coros infantis no contexto de uma escola básica, traz como etapa inicial a preparação dos professores unidocentes, através de oficinas musicais temáticas, visando envolver e informar estes profissionais sobre as práticas que serão realizadas, num segundo momento, diretamente com as crianças. A discussão aqui proposta sustenta-se sobre a literatura tradicional da área da educação musical, incluído trabalhos de Hensy de Gainza (1998), Fonterrada (2005), Snyders (2005) e Parejo (2008).

Palavras chave: Canto coral; professores unidocentes; educação musical.

Introdução

A educação musical no ambiente escolar, desde a conquista de sua obrigatoriedade garantida pela Lei 11.769/08, tem se deparado com espaços, realidades e possibilidades

múltiplas. As práticas pedagógicas mais usuais vão desde a aula regular/disciplinar de música até práticas musicais em grupo, incluindo entre estas o canto coral.

O programa de ensino, pesquisa e extensão EDUCANTO tem como objetivo principal ampliar as ações didático-pedagógicas desenvolvidas pelos pesquisadores enquanto professores de um curso de Licenciatura em Música, gestando reflexões e vivências a partir de práticas de educação musical através do canto coral infantil. O programa visa também oferecer aos acadêmicos integrantes do programa uma formação abrangente e fundamentada relacionada à regência e preparação de coros infantis.

O cenário escolhido para a realização do programa EDUCANTO é uma escola de aplicação, vinculada à instituição de ensino superior na qual os professores/pesquisadores atuam. Trata-se de um universo formado por aproximadamente cento e oitenta crianças, alunos dos terceiros, quartos e quintos anos do Ensino Fundamental com idade entre 7 e 10 anos, e vinte e dois professores/as unidocentes.

A equipe do programa EDUCANTO é formada por três professores/pesquisadores atuantes no curso de Licenciatura em Música, e por cinco acadêmicas voluntárias que atuarão diretamente no espaço escolar enquanto professoras e regentes dos coros infantis.

Em sua primeira etapa, o programa propôs uma série de oficinas e aulas oferecidas aos professores unidocentes, visando uma maior participação, compreensão e adesão às propostas de musicalização através do canto coral infantil que serão, na segunda etapa do programa, realizadas com as crianças. As temáticas escolhidas para as oficinas foram: as características da voz cantada infantil, os cuidados na escolha do repertório adequado para cada faixa etária, apreciação musical dirigida e contextualizada e prática de canto coral. As etapas subsequentes do programa, já envolvendo as crianças, abrangerão a alfabetização e letramento no campo da educação musical, desenvolvimento do pensamento musical significativo e da leitura cantada, e, por fim, a formação de coros infantis.

O presente relato de pesquisa em andamento tem por objetivo apresentar os primeiros resultados obtidos a partir do desenvolvimento da primeira etapa, nos meses de abril, maio e junho de 2016, no programa EDUCANTO: Educação musical por meio do canto coral infantil.

EDUCANTO: uma proposta abrangente

A ampla literatura que versa sobre a educação musical no contexto escolar, produzida por importantes profissionais e pesquisadores no cenário brasileiro e internacional, ampara e sustenta as discussões teóricas do programa EDUCANTO.

O canto coral, ou canto coletivo, tem sido apontado constantemente como uma importante prática musicalizadora dada a relativa facilidade de sua implementação nas escolas brasileiras. Essa facilidade vincula-se ao fato que, para cantar, não se exige nenhum recurso externo, apenas a voz (SCHMELING; TEIXEIRA, 2010).

Uma vez que a voz das crianças está disponível, cabe ao regente uma acurada preparação, para que o trabalho desenvolvido junto aos alunos seja efetivo e musicalmente significativo para todos os envolvidos na atividade. O programa EDUCANTO tem como princípios norteadores a familiarização com a prática vocal, o aprimoramento técnico-vocal, a escolha do repertório, a valorização da expressividade corporal, a aquisição de competências aurais¹, o desenvolvimento da leitura musical cantada e o prazer musical.

Procurando valorizar as experiências e conhecimentos socioculturais das crianças, a escolha do repertório significativo para o canto coral infantil não pode desconsiderar a música midiática, pois, como afirma Subtil (2006), o fazer musical que permeia o cotidiano dos alunos está, em grande parte, submerso no universo musical midiático. As práticas de canto coral, no entanto, não devem limitar-se ao repertório já presente no cotidiano infantil, mas buscar contribuir para a sua ampliação através da pesquisa e execução de repertório tradicionais, folclóricos, etc., como afirma Loureiro (2003, p. 148), “não basta apenas oferecer-lhes aquilo de que eles gostam, de acordo somente com suas preferências, mas importa também mostrar-lhes que a música pode proporcionar novas ‘escutas’ e criar novas experiências positivas e relevantes ao seu desenvolvimento”.

¹ De modo geral, o termo *competências aurais* refere-se à capacidade de atribuir algum significado ao estímulo sonoro que ingressou na mente.

O repertório também deve ser avaliado segundo critérios de tessitura, conteúdo poético e musical, dificuldade técnica, propondo desafios e incentivando o crescimento artístico e musical dos participantes.

O programa EDUCANTO também se ocupa do desenvolvimento de elementos cinestésicos, marcadamente a vinculação entre música e movimento, no fazer musical dos coros infantis. A estreita vinculação entre música, voz, corpo e movimento pode ser reconhecida nas palavras de Parejo (2008, p. 16), quando a autora afirma que:

Sensibilidade, emoção e corpo andam juntos; e, juntos permanecem à margem do processo educacional. A questão é intrincada; ao excluir o corpo, excluimos emoção (não nos esqueçamos que a emoção é um produto da fisiologia) e, conseqüentemente, a sensibilidade e os sentimentos (que nada mais são do que a experiência consciente de nossas emoções); tudo isso dá margem a processos educacionais desencantados, e a relações humanas autoritárias, nas quais é possível tornar-se insensível ao ser do outro.

Os já tradicionais e bastante conhecidos métodos ativos de educação musical trazem diversas reflexões e propostas que, quando adaptadas à realidade específica do trabalho coral, contribuem para uma educação musical mais ampla, que não cerceie movimentos e emoções da execução musical. Fonterrada (2005, p. 118), reconhece que a “*Rítmica*” proposta por Dalcroze, “relaciona-se diretamente à educação geral e fornece instrumentos para o desenvolvimento integral da pessoa, por meio da música e do movimento”.

Além da expressão vocal e do movimento a ela vinculado, uma educação musical abrangente também implica uma compreensão musical que “consiste na decodificação de uma estrutura; supõe, pois, a existência e o domínio de um código” (HEMSY DE GAINZA, 1998, p. 51). Conhecer música, e adquirir as competências necessárias para executá-la bem, significa, portanto, dominar uma série de códigos linguísticos e estéticos de complexidade variável, ou seja, traduz-se em ampliação de conhecimento. A leitura musical cantada é, assim, um dos pilares do programa, sendo amparada, também, pelas propostas de Kodály, entre outros, circunscritas, também, no rol dos métodos ativos de educação musical tradicionais.

Mas, o aspecto mais fundamental de qualquer prática de educação musical, na compreensão dos pesquisadores que propuseram o programa EDUCANTO, é a necessidade de se destacar que a música – cantar, tocar, dançar – gera prazer e alegria.

Apesar de trazer em seu horizonte a possibilidade de realizar apresentações públicas com os coros infantis formados pelas crianças que participam do programa, tem-se como princípio que a recompensa e a gratificação devem ser encontrados na ação em si. Segundo Parejo (2008, p. 233), as práticas musicais devem criar condições para “o bem-estar pessoal, para a experiência do corpo e para estados prazerosos que tanto afetam as condições da percepção, da reflexão, da integração ao grupo, da criatividade e, logicamente, do processo de ensino/aprendizagem”.

A partir dos ideais aqui expostos, o programa EDUCANTO procura envolver não apenas as crianças, mas também os professores unidocentes, pois considera-se que estes profissionais passam grande parte do tempo em contato com as crianças e podem contribuir de forma rica e significativa para o desenvolvimento e a integração das atividades musicais no ambiente escolar.

Os professores: parceiros necessários

Os professores unidocentes que atuam na escola básica em contato diário com as crianças são, no atual contexto das políticas públicas, igualmente responsáveis pelo desenvolvimento dos conteúdos da área das artes, incluindo a música. A formação desses profissionais, em sua maior parte graduados em pedagogia, tem sido criticada por especialistas do campo da arte e tida, frequentemente, como insuficiente (BELLOCHIO, 2003). Tentando sanar as dificuldades encontradas por professores e gestores, dificuldades estas ampliadas após o sancionamento da Lei 11.769/08, diferentes práticas de capacitação têm sido rotineiramente elaboradas por instituições de ensino superior e escolas especializadas (LOUREIRO, 2003).

Essas capacitações, de caráter mais ou menos pontual, têm por objetivo, no entanto, não a preparação plena do professor para o ensino da música no ambiente escolar, mas, a integração do professor unidocente como um parceiro do processo de musicalização. Nesse sentido Asséf (2013, p. 63) afirma:

Precisamos, então, entender um professor com cultura musical, conhecimentos básicos de utilização vocal, indicações de materiais musicais adequados, não para ensinar música nem mesmo instrumentalizar musicalmente os alunos, mas para propor um convívio saudável (...). E faz todo sentido que este professor tenha em sua formação os pressupostos básicos para a ambientação musical em sala de aula.

O programa EDUCANTO tem como uma de suas estratégias, envolver os professores unidocentes em atividades musicais de caráter informativo e participativo, visando conscientizar os profissionais participantes das características da voz infantil, das peculiaridades do saber e fazer musical, procurando também despertar o gosto pela fruição musical para além dos horizontes midiáticos e cotidianos.

A metodologia utilizada pelos professores/pesquisadores responsáveis pelo programa EDUCANTO para envolver os professores unidocentes tem sido a realização de oficinas musicais temáticas.

Até o presente momento foram realizadas três oficinas, ministradas pelos professores/pesquisadores, e contando também com o apoio de acadêmicos do curso de Licenciatura em Música.

A primeira oficina realizada teve por tema e conteúdos: a apresentação do programa EDUCANTO, o canto coral/coletivo no contexto escolar, introdução aos tópicos que serão abordados durante os encontros (cuidados com a saúde vocal, características vocais infantis, cuidados na escolha do repertório, apreciação musical I e II) e ensaio de uma canção (prática coral). A segunda oficina apresentou aos professores unidocentes os seguintes tópicos: canto coral e os cuidados com a saúde vocal, técnica vocal básica, higiene vocal, canto e movimento e prática coral. E a terceira oficina introduziu os assuntos: apreciação musical e prática coral.

Como meio de avaliação das oficinas, os professores unidocentes participantes foram convidados a responder, por escrito, algumas perguntas de caráter aberto. Esse registro das impressões, questionamentos e *feedback* originaram o primeiro *corpus* de dados gerado pelo desenvolvimento do programa, e serão comentados a seguir.

Impressões, reflexões e expectativas manifestadas nas falas dos professores unidocentes

As oficinas realizadas junto aos professores unidocentes na primeira etapa do programa EDUCANTO foram avaliadas a partir de questionários, organizados em torno de perguntas abertas nas quais os professores puderam elencar pontos positivos e negativos das práticas realizadas, impressões e reflexões sobre a educação musical e o canto coral (adulto e infantil), bem como sugestões e expectativas em relação à proposta num sentido mais amplo.

a) Primeiras impressões

Uma análise inicial das respostas redigidas pelos professores unidocentes permite que se perceba que, de modo geral, existe abertura por parte dos mesmos em relação às propostas musicais. Palavras como descontração, agradável, pausa na correria, relaxamento, sensação boa, sensação de tranquilidade, calma e divertido, usadas por grande parte dos professores para descrever suas impressões iniciais à prática do canto coletivo, demonstram aceitação e entusiasmo.

Alguns professores manifestaram, no entanto, certo grau de dificuldade e apreensão diante do desafio do canto coletivo, como observado nas respostas das Participantes 7, 8 e 16, quando estes afirmaram que sentiram desconforto inicial ao cantar. A Participante 10 observou que sentiu cansaço vocal por não ter tido nenhuma prática anterior de canto.

Os desafios de canto coral integraram, nas três oficinas até então realizadas, músicas tradicionais e folclóricas em português, mas também em alguns outros idiomas (como latim e idiomas africanos). A Participante 5, ao afirmar “achei muito legal, mesmo sentindo bastante dificuldade em cantar”, observou que as canções em idiomas diferentes do português, que não costumam estar presentes no repertório dela e da maioria dos professores participantes do programa EDUCANTO, foram um elemento desafiador das práticas de canto coletivo. Sobre o repertório em latim a Participante 11 escreveu: “é importante para nós vivenciarmos algo diferente do que estamos acostumados”. A Participante 9 comenta que a prática do canto com “músicas não conhecidas aumentando assim nosso repertório” foi bem-vinda.

Já a Participante 6 mencionou a dificuldade de cantar e se movimentar ao escrever que “alguns momentos fica difícil cantar algo novo e fazer gestos ao mesmo tempo, mas foi bem gostoso, divertido”. A integração do canto com o movimento do corpo, como mencionado acima, é de grande importância para o desenvolvimento do sentido de musicalidade da criança. Sendo assim, essa junção de elementos também foi inserida nas práticas voltadas aos professores para permitir a eles uma vivência prévia. Apesar de menção, por parte desta entrevistada, da dificuldade encontrada em realizar a atividade proposta na oficina foi possível perceber que certo grau de desafio contribuiu para aumentar a motivação dos professores e também seu sentimento de autorrealização.

A Participante 18 mencionou a inibição como um elemento dificultador do processo ao comentar que “me senti um pouco insegura na primeira música, por vergonha de errar, mas depois consegui e gostei muito, pois ao mesmo tempo que cantávamos, no divertíamos e aprendemos”. De modo geral, portanto, as impressões se mostraram bastante positivas, demonstrando o interesse dos profissionais participantes em ampliar seu conhecimento prático de canto e repertório.

b) Reflexões sobre a música no ambiente escolar e expectativas

Os professores unidocentes também tiveram oportunidade de manifestar sua compreensão dos modos e espaços da música no ambiente escolar. Amparados em sua experiência, mas também contemplando questões discutidas nas oficinas, os participantes apresentaram em suas respostas noções tais como: a música “poderia deixar de ser apenas recurso didático e passar a fazer parte no processo educativo como protagonista, ter sua importância em si mesma” (Participante 2); “a música está muito presente na escola, principalmente na educação infantil, porém sempre com alguma finalidade educativa. Creio que será muito interessante trabalhar a música por ela mesma” (Participante 8); a música na escola “é uma atividade que envolve os alunos e auxilia no processo de ensino-aprendizagem, deveria estar incluída no currículo” (Participante 21). Esses comentários são interessantes pois demonstram que, apesar da vigência da Lei 11.769/08, a música ainda não está inserida na escola

onde esta pesquisa vem sendo realizada de forma independente, ou seja, enquanto modalidade da arte.

Os professores participantes também apontaram o potencial socializador da música em reflexões como: a música na escola propicia o envolvimento dos alunos e desenvolve o “sentimento de pertença de um grupo e da escola” (Participante 3); a prática do canto coletivo ajuda a construir a noção de que “a união nos fortalece” e prática de canto “desperta sentimento de alegria e prazer” (Participante 14); a música desenvolve noções de respeito e ajuda a “aprender a conviver um com o outro”(Participante 12); a música é uma importante “ferramenta para conhecer o mundo “(Participante 6); “o canto pode trazer vários benefícios, desde um melhor controle vocal e um aumento qualitativo do vocabulário da criança, até a interação de um modo diferente de visão de mundo, ou seja, de cultura” (Participante 13). Na visão destes participantes, a música é um espaço de ampliação cultural, de construção de valores sociais, de interação, respeito e tolerância.

A música e o canto coral, na percepção dos professores participantes, também favorece o desenvolvimento de uma educação holística, que engloba disciplina, motivação, construção da autoestima positiva e responsabilidade, pois os mesmos compreendem que: o canto coral infantil “trabalha com a memória, com a organização coletiva e o trabalho em grupo” (Participante 1); o canto coral na escola “ajuda a desenvolver a oralidade, memória, atenção, organização e espírito de grupo” (Participante 5); o ensino da música através do canto coral é “muito importante pois trabalha, não somente com a voz, mas com expressão corporal, desenvoltura, sociabilidade, atenção e concentração, o que vai colaborar no desenvolvimento integral do aluno, que vai se sentir capaz” (Participante 18); “a música é muito importante na escola, principalmente para sensibilizar o aluno” (Participante 15).

As expectativas dos professores incluem: “o EDUCANTO irá oportunizar conhecimento musical para o docente, o qual irá enriquecer a prática pedagógica” (Participante 3); e “esse projeto vem favorecer a necessidade da prática docente em sala de aula porque o professor engatinha nessa prática por falta de subsídios” (Participante 4). Nesse sentido, é perceptível que

os professores compreendem a necessidade legal e educativa de se integrar a arte musical ao cotidiano da escola, mas não se sentem suficientemente preparados para tal empreitada.

Considerações finais

O educador musical E. Willems (1970, p. 10) acreditava que “a educação (...) não é apenas uma preparação para a vida; ela própria é uma manifestação permanente e harmoniosa da vida”. A partir dessa compreensão da educação, e, notoriamente, da educação para as artes, o programa EDUCANTO se organiza como uma proposta dinâmica e integrada, que leve toda a comunidade escolar (professores, gestores e alunos) a refletir e, mais importante ainda, a vivenciar a música como algo vivo e prazeroso, como um elemento que acrescente qualidade à vida das crianças e profissionais inseridos nesse espaço, bem como lhes possibilite uma ampliação do acesso aos bens culturais que compõe o patrimônio artístico humano, reconhecendo que o contato com repertórios musicais variados abre as portas para “novas riquezas, (...) outras culturas além da minha, e elas são válidas. (...) A música é um espaço de diversidade – e de diversidade feliz” (SNYDERS, 2005, p. 55).

Referências bibliográficas:

ASSEF, M. O canto e as lágrimas: o resgate da pureza e da afinação. In: SOBREIRA, S. **Desafinando a escola**. Brasília: MusiMed, 2013.

BELLOCHIO, C. R. A formação profissional do educador musical: algumas apostas. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 8, p. 17-24, mar. 2003.

FONTEERRADA, M. T. O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

HEMSY DE GAINZA, V. **Estudos de psicopedagogia musical**. Tradução de Beatriz A. Cannabrava. São Paulo: Summus, 1998.

LOUREIRO, A. M. A. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas: Papirus, 2003.

PAREJO, E. J. P. **Escuta musical: uma estratégia transdisciplinar privilegiada para Sentipensar**. 2008, 268 f. Tese (Doutorado em Educação – Currículo), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

SCHMELING, A.; TEIXEIRA, L. Explorando possibilidades vocais: da fala ao canto. **Música na educação básica**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 74-87, set. 2010.

SNYDERS, G. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** Tradução de Maria José de Amaral Ferreira. São Paulo: Cortez, 2005.

SUBTIL, M. J. D. **Música midiática & o gosto musical das crianças**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2006.

WILLEMS, E. **As bases psicológicas da educação musical**. Berna: Edições “Pro Musica”, 1970.